

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

MAURICIO ALVES DANERES

**FORMAÇÃO MUSICAL DE REPRESENTANTES DA IGREJA CATÓLICA DE UMA
BANDA DA ÁREA JOÃO XXIII NA DIOCESE DE BAGÉ/RS**

**Bagé
2019**

MAURICIO ALVES DANERES

**FORMAÇÃO MUSICAL DE REPRESENTANTES DA IGREJA CATÓLICA DE UMA
BANDA DA ÁREA JOÃO XXIII NA DIOCESE DE BAGÉ/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. André Muller Reck

**Bagé
2019**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

D179f Daneres, Mauricio Alves

Formação musical de representantes da igreja católica de uma banda da área João XXIII na Diocese de Bagé/RS / Mauricio Alves Daneres.
44 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, MÚSICA, 2019.

"Orientação: André Muller Reck".

1. Formação Musical. 2. Igreja católica. 3. Música e religião. I Título.

MAURICIO ALVES DANERES

**FORMAÇÃO MUSICAL DE REPRESENTANTES DA IGREJA CATÓLICA DE
UMA BANDA DA ÁREA JOÃO XXIII NA DIOCESE DE BAGÉ/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Licenciatura em Música, da
Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção
do Título de Licenciado em Música.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 06, dezembro de
2019.

Banca examinadora:



Prof. Dr. André Müller Reck
Orientador
(UNIPAMPA)



Profª Drª Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer
(UFSM)



Prof. Drª (Lucia Helena Pereira Teixeira)
(UNIPAMPA)

Dedico este trabalho aos meus amigos queridos da banda Los Pedros, ao meu pai e minha mãe, e também ao meu amigo, seu Otávio, este que foi responsável por eu ter começado um aprendizado musical na igreja católica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a tudo o que considero Deus e Deusa nesse mundo. Agradeço também ao meu orientador, André Reck, que esteve comigo durante todo esse processo de escrita, aos amigos e amigas que me aguentaram por um ano inteiro falando sobre o tema que dialogo neste trabalho. Agradeço também aos meus/minha colegas de banda, Cibele Ambrozzi, Felicíssimo Franco, Felipe Guilardi pelas discussões e abraços que me fizeram sempre chegar a um resultado bacana. Fico grato aqui também à minha mãe, Maria Alves Gomes e ao meu pai, Gilberto Porto Daneris. Fico muito grato à minha namorada, Joice Scholant, que esteve sempre ao meu lado, aguentando meus momentos de stress e também nos momentos de alegria (que foram muitos) nesse período de escrita acadêmica (se caso acabar esse relacionamento, sigo sendo grato).

Um agradecimento especial à todes xs colegas de Licenciatura em Música da Unipampa, pelas discussões, pelos momentos musicais maravilhosos que me proporcionaram. Um outro agradecimento especial para três entrevistados, Pe. Edegar, meu amigo Angelo e Frei Rinaldo, que além de serem profissionais incríveis no que fazem, são também amigos que levarei comigo para sempre no coração. Um abraço amigável aos que me ajudaram até aqui.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar a formação musical de representantes católicos dentro de uma banda na Área João XXIII da Diocese de Bagé-RS. Para tais reflexões, utilizo-me de referenciais da área de Educação Musical articulados com a questão da religiosidade, fazendo um apanhado de trabalhos já publicados sobre música e igreja católica. A pesquisa foi realizada no contexto da Diocese de Bagé-RS, na Área João XXIII, que abrange as cidades dos respectivos músicos da banda. Este trabalho é de cunho qualitativo, no qual fiz entrevistas e diários de campo para a produção de dados. A partir da análise desses dados percebo que os sujeitos desta pesquisa estão em constante formação musical através das vivências musicais que eles vêm adquirindo no seu cotidiano, junto com a família, com as mídias sociais, na igreja, e dentro de uma banda católica, de modo a contribuir para as discussões na área da Educação Musical.

Palavras-chave: Formação Musical. Igreja Católica. Música e religião.

RESUMÉN

El objetivo de este trabajo es investigar la formación musical de representantes católicos dentro de una banda en la Área Juan XXIII de la Diócesis de Bagé. Para que sucedan estas reflexiones, me sirvo de referenciales del área de Educación Musical, articulada con la cuestión de la religiosidad, haciendo un apañado de trabajos ya publicados sobre música e iglesia católica. Esta investigación sucedió en el contexto de la Diócesis de Bagé, en la Área Juan XXIII, que comprende las ciudades de los respectivos músicos de la banda. Este trabajo es de cuño cualitativo, en el cual hice entrevistas y diarios de campo para la producción de datos. A partir de estos datos percibo que los sujetos de esta investigación están en constante formación musical a través de todas las vivencias musicales que vienen adquiriendo en su cotidiano, junto con la familia, con las redes sociales, en la iglesia, y dentro de una banda católica, de modo a contribuir para las discusiones en el área de la Educación Musical.

Palabras-llave: Formación Musical. Iglesia Católica. Musica y religión.

“Deixe o mundo girar”

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. EDUCAÇÃO MUSICAL E IGREJA CATÓLICA.....	13
3. CONTEXTO DA PESQUISA	17
3.1 A Diocese de Bagé	17
3.2 A área João XXIII.....	18
3.3 A Banda Los Pedros.....	18
3.3.1 Meu lugar na Banda Los Pedros.....	19
3.4 Os participantes da pesquisa.....	20
4. METODOLOGIA.....	22
4.1 Produção dos dados.....	23
5. ANÁLISE DE DADOS	25
5.1 Vivências musicais em contextos sociais: Família, igreja e mídias.....	25
5.2 A Música Católica na concepção dos Representantes	28
5.3 A formação Musical a partir da Banda Los Pedros	32
5.3.1 O Ensaio	33
5.3.2 As apresentações musicais	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXOS.....	43

1. INTRODUÇÃO

Desde o início de minha vida tive contato com igreja católica, pois minha mãe frequentava e sempre me levava para as missas aos domingos pela manhã. Quando comecei o estudo de violão, em casa, decidi que não queria ficar apenas “preso” dentro de uma sala, assistindo vídeos. Além de querer mostrar às outras pessoas o que eu estava desenvolvendo, queria também tocar e aprender mais com os músicos e com as musicistas que já tocavam há algum tempo. No mesmo momento, lembrei que havia um senhor que tocava violão nas missas que eu frequentava. Decidi ir até ele e conversar, para que eu pudesse tocar com o mesmo, aos domingos. A partir dali, toquei por muito tempo nas missas, e hoje percebo o quanto isso me ajudou em muitas questões musicais e sociais, como por exemplo, a ideia de respeitar, de ouvir, e de sentir a música de outra forma.

Após tocar bastante tempo na igreja, outros espaços de formação foram se aproximando, tais como: trabalhos com música na noite, tocar em outros lugares e conseguir entrar em um curso de Licenciatura em Música, permitindo-me trabalhar lecionando em uma igreja católica, o que também, me abriu caminhos para a pesquisa em cima dessa perspectiva. Alguns trabalhos nessa temática (DANERES; SANTOS, 2017; DANERES; RECK, 2018; LOPARDO; AMBROZZI; DANERES, 2019) foram publicados e apresentados em diversos eventos científicos, e nesse trabalho de conclusão de curso quero abordar esse eixo a partir da formação musical de representantes e lideranças da igreja católica.

Nesse trabalho, tenho como objetivo investigar a formação de representantes católicos dentro de uma banda na Área João XXIII da Diocese de Bagé. Essa pesquisa está em constante diálogo com a área da sociologia da educação musical e, com base nisso, saliento que a formação musical de um cidadão ou de uma cidadã não está exclusivamente ligada apenas à algum tipo de formação institucional, ou relacionado a conservatórios de músicas, mas sim, a partir do cotidiano e dos contextos em que ele ou ela vive.

A partir daqui o trabalho está estruturado da seguinte maneira: O primeiro capítulo é a introdução, onde destaco o objetivo da pesquisa, no segundo capítulo eu descrevo um pouco sobre os trabalhos que estão sendo publicados na área da Educação Musical, com enfoque na música católica. Após isso, no terceiro capítulo, falo sobre o contexto onde foi produzida minha pesquisa, além de fazer uma breve

apresentação da banda e dos entrevistados desta monografia. No quarto capítulo discorro como e do que utilizei para fazer esse trabalho, na metodologia. No quinto capítulo faço a análise dos dados a partir das entrevistas feitas com esses representantes católicos. E por final, aponto algumas reflexões que emergiram, na conclusão desse trabalho.

2. EDUCAÇÃO MUSICAL E IGREJA CATÓLICA

Vários trabalhos vêm sendo publicados por autores e autoras, falando sobre esse tema proposto, como Torres (2004) que faz um recorte de sua tese de doutorado, onde a prática musical dentro da igreja católica marca total presença durante as entrevistas. No texto “Entrelaçamentos de lembranças musicais e religiosidade: “quando soube que cantar era rezar duas vezes...”, a autora procura “mapear as relações de alunas com as músicas de diversas épocas e origens, desde a fase da infância, até o momento atual da vida adulta” (TORRES, 2004. p.1), abordando assim, as diversas vivências musicais cujo as entrevistadas tiveram em relação à religiosidade, dentro da catequese e em outros momentos religiosos (TORRES, 2004).

A partir disso, outros autores e outras autoras, buscaram dar continuidade em pesquisas desse teor. Nogueira (2012) buscou em seu trabalho de Conclusão de Curso, desenvolver sua pesquisa em uma comunidade Religiosa na cidade Anápolis, em Goiás. Nessa pesquisa, observou alguns grupos que atuavam com canto litúrgico dentro da missa na Diocese da cidade. Então, dentro desse texto, a autora faz diversos atravessamentos, tentando mostrar o que motiva o grupo de cantos fazer parte da liturgia na comunidade.

Lorenzetti (2014) faz um apanhado de escritas que tratam sobre “música e religião”. A pesquisa da autora é de estado do conhecimento, e com isso ela tenta abordar quantas publicações sobre esse tema já foram feitas até o período de sua escrita. Conforme Medeiros (2018) outros trabalhos são encontrados, também, em outras áreas da música como a etnomusicologia. Mas aqui, eu me proponho a focar em alguns dos trabalhos publicados dentro da área de educação musical (LORENZETTI 2012; 2015; 2019; LOURO et. al 2011, RECK, LOURO, RAPÔSO, 2014; NOGUEIRA 2012), por uma questão de recorte.

Nessa parte da revisão de literatura, darei um espaço maior aos trabalhos de Lorenzetti (2012, 2015, 2019), que nas discussões da Educação Musical e religião, tem uma importante historicidade através dos seus trabalhos publicados. Desde sua monografia, até a sua tese de doutorado, a autora buscou desenvolver as suas pesquisas em espaços católicos.

Lorenzetti (2012) publicou sua monografia abordando o ensino de música dentro das práticas da igreja católica, demonstrando que a igreja não se limita só a

ter uma banda e os integrantes. Para que isso aconteça, há todo um envolvimento social e de aprendizado constante entre os músicos e musicistas que estão tocando e também entre os que estão tendo aula ou lecionando. Uma troca múltipla de conhecimentos onde se expande de dentro para fora do estabelecimento e vice-versa.

Era notável a importância da música nesse contexto, afinal, ela estava sempre presente nos encontros entre amigos dentro e fora da igreja, nos retiros, nas missas e nas peças teatrais que organizávamos (LORENZETTI, 2012. p-10).

Ainda durante seu trabalho de conclusão de curso, o objetivo da autora era “analisar as experiências pedagógico-musicais realizadas em dois grupos no contexto da Igreja Católica da Grande Porto Alegre” (Lorenzetti, 2012. p.5), onde a autora concretiza que o ensino de música na igreja católica está presente há algum tempo, e ainda comenta que mais pesquisas que abordem esse tema, são necessárias, pois acredita que seja mais um nicho de trabalho para educadores musicais.

Em 2015, a autora publica sua dissertação com enfoque principal em “investigar as relações presentes na igreja católica de Porto Alegre” (LORENZETTI, 2015. p.5). A autora selecionou para essa pesquisa, doze participantes, todos eles trabalhavam como professores ou formadores de música dentro do contexto, contribuindo assim para que saibamos como que acontece o “aprender música” dentro da igreja católica, além de abrir nossos olhos e os nossos ouvidos para essas práticas que vem se destacando a cada ano que se passa.

Recentemente, Lorenzetti defendeu sua tese de doutorado, onde o seu objetivo é “compreender as rotas formativas de quatro religiosos católicos, colaborando para o entendimento de processos de formação musical ocorridos, na Igreja Católica brasileira, após o Concílio Vaticano II (1962-1965)” (LORENZETTI, 2019. p.15). Nessa pesquisa, a autora apresenta outro olhar para a educação musical dentro do contexto católico, já que esse espaço está em constante mudança.

A vida musical nas igrejas é, por vezes, intensa, devido à necessidade de música na ação ritual e em outros momentos comunitários. Há grande

variedade na vida musical eclesial e diversas pessoas envolvem-se com as práticas musicais (LORENZETTI, 2019. p.15).

A partir dessas pesquisas, diversos autores e autoras dentro da Educação Musical, vieram tomando iniciativas para dar sequência à essas discussões dentro da igreja católica. Daneres e Santos (2017) apresentam o trabalho “Igreja como um ambiente de trabalho: um relato de experiência sobre aulas de violão em uma comunidade católica”, pretendendo descrever como a igreja pode sim ser um nicho para educadores musicais trabalharem, a partir de práticas coletivas de ensino de música. Já Daneres e Reck (2018), publicam outro relato de experiência que propõe o diálogo de como são feitas as práticas do ensino de violão para grupos dentro de um espaço católico. Ambos trabalhos, foram desenvolvidos na paróquia Nossa Senhora da Luz, na cidade de Pinheiro Machado.

Medeiros (2018) propõe, na sua dissertação de mestrado, uma compreensão sobre a formação musical dentro das práticas religiosas em uma igreja católica, no município de João Pessoa, na Paraíba. O objetivo principal dentro desse trabalho é “compreender, discutir e refletir sobre as concepções, situações e estratégias de formação em música” (MEDEIROS, 2018). Dentro dessa perspectiva, o autor conseguiu conduzir às discussões e às reflexões, uma análise sobre as práticas formativo-musicais feitas dentro da igreja.

Assim, concluí que a formação musical inserida nas práticas musicais está sendo desenvolvida nos processos de enculturação, imitação, execução, entre outros diretamente ligados à sentidos/concepções religiosas (MEDEIROS, 2018).

No texto de Louro et. al. (2011), encontramos mais um exemplo de práticas dentro da perspectiva católica na área da Educação Musical. O objetivo do trabalho proposto pela autora e os outros autores era “agrupar experiências vividas no cenário da igreja católica sob os aspectos: da aprendizagem informal, da autoaprendizagem, do ensino de música, da apreciação, da criação, da transposição e da improvisação” (LOURO et. al., 2011. p. 215). É bom salientar que essa pesquisa foi desenvolvida no ano de 2011, quando ainda havia poucos textos sendo publicados a partir de perspectivas em espaços católicos na área da Educação Musical.

Na área da Antropologia da música, Zanandrea (2009), escreve sobre a formação de agentes na Diocese de Vacaria/RS. Dentro desse texto, o autor traz que os fiéis são considerados sujeitos da ação litúrgica, onde é proporcionada participações e reflexões com o seu criador, através das canções litúrgicas serem bem interpretadas. Fernandes (2014), dentro da perspectiva da Educação Musical, escreve sua Monografia na igreja do Beato Santo André de Soveral, tendo como enfoque principal, comentar sobre um curso de violão que foi realizado nesse espaço já citado. Para a autora, o trabalho foi de extrema importância, pois “possibilitou às pessoas do curso uma oportunidade de participar mais ativamente da comunidade.” (FERNANDES, 2014. p-28).

3. CONTEXTO DA PESQUISA

3.1 A Diocese de Bagé

A região da fronteira contempla diversas dioceses e arquidioceses no estado. Tais como: Diocese de Uruguaiana, a Arquidiocese de Santa Maria, Diocese de Cachoeira do Sul, Diocese de Mello, Diocese de Taquarembó e a Arquidiocese de Pelotas. A diocese de Bagé olha para diversos municípios da região, contemplando 16 paróquias. As informações aqui constituídas, partem da leitura do 22º Plano da Ação Evangelizadora, documento este que é construído em mutirão com sacerdotes, diáconos, religiosas e religiosos, leigos e leigas, de quatro em quatro anos, onde são alocados objetivos que as pastorais, comunidades e paróquias, consigam atingir até o ano determinado. É importante relatar aqui um pouco da trajetória da Diocese de Bagé:

A fé e religião chegaram à região da fronteira nos séculos 17 e 18. Os primeiros foram os padres jesuítas e os índios guaranis, que ali tinham suas estâncias para criação de gado. Junto traziam seus santos e suas devoções, tendo construído inclusive capelas, como a de Santo André dos Guenoas nos limites de Bagé e Dom Pedrito¹.

Seguindo o contexto histórico, no século 19, surgiram as primeiras paróquias, na cidade de São Gabriel, no ano de 1837². Após esse início, a caminhada da Diocese começou a se constituir, e hoje em dia existem 16 paróquias dentro da mesma, que são: Paróquia do Arcanjo São Gabriel (São Gabriel), Paróquia Nossa Senhora do Rosário (Rosário do Sul), Paróquia de Santa Terezinha (Santana do Livramento), Paróquia Nossa Senhora do Rosário (Santana do Livramento), Paróquia de Sant'Ana (Santana do Livramento), Paróquia Nossa Senhora do Patrocínio (Dom Pedrito), Paróquia de Santo Antônio (Lavras do Sul), Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Bagé), Paróquia São Pedro (Bagé), Paróquia Sagrada Família (Bagé), Paróquia São José (Hulha Negra), Paróquia de Candiota, e Paróquia de Nossa Senhora da Luz (Pinheiro Machado).

Dentro de cada paróquia abrem-se inúmeras comunidades. Na maioria das vezes as paróquias matrizes ficam nas cidades destacadas acima, mas muitas delas têm redes que são as colônias que ficam em um local um pouco mais afastado das

¹ 22º Plano Diocesano da Ação Evangelizadora, 2016 – 2019, p. 3.

² Ídem

sedes, então para que seja atingido os fiéis dessas redes, são criadas as comunidades, onde acontecem missas uma vez por mês com os padres ou freis das paróquias matrizes. Dentro desses contextos podemos ver realidades diferentes, pois são lugares que podem, as vezes, terem uma povoação pequena, fazendo com que os encontros, na maioria das vezes, sejam feitos dentro de peças ou salões, não necessariamente sendo em um espaço “formal”, o que é um tanto interessante, pois os fiéis encontram um jeito de seguirem sua caminhada de fé e devoção, criando assim um espaço de socialização (SOUZA, 2004), onde podem se encontrar, cantar, conversar, ofertar, pois “a igreja é um espaço de interações humanas, de vivências afetivas” (LORENZETTI, 2012, p. 12).

3.2 A área João XXIII

A diocese de Bagé é dividida em quatro Áreas Pastorais, abaixo irei relatar quais são e também quais municípios estão dentro de cada uma delas.

Área João XXIII: Candiota, Hulha Negra e Pinheiro Machado e Pedras Altas.

Área Bagé: Bagé, Aceguá e Lavras do Sul

Área Livramento: Dom Pedrito e Livramento

Área São Gabriel: Rosário do Sul, São Gabriel e Santa Margarida do Sul

A pesquisa está sendo abordada dentro da área João XXIII. O propósito de falar sobre essa área pastoral é de que o Frei Rinaldo, o Padre Edegar e o Ministro Angelo (sujeitos desta pesquisa) e também os outros músicos da banda, fazem parte de algumas dessas cidades já citadas. A banda Los Pedros é um dos únicos grupos musicais que tem padres como *frontmans*³ de uma banda católica dentro dessa Área Pastoral e também da Diocese de Bagé. Então por isso, é considerada a “banda da Área João XXIII”.

3.3 A Banda Los Pedros

A banda Los Pedros iniciou seu trabalho no ano de 2016. Surgiu despretensiosamente em um encontro de amigos para ensaiar para a missa das 15h da Romaria da Conquistadora, evento este, muito importante para os fiéis da cidade

³ Termo designado ao cantor de melodia principal de uma banda. Esse termo não é tão utilizado no contexto católico, porém resolvi fazer um empréstimo de uma linguagem da minha vivência com música popular.

de Bagé, que acontece todos os anos no Santuário da Nossa Senhora Conquistadora.

Os ensaios costumam acontecer na casa de um dos integrantes da banda (guitarrista). A Los Pedros conta com 6 integrantes, sendo 3 deles, que já trabalham com música tocando em bares, bailes ou festas de rock, 2 padres que são os vocalistas da banda e mais um vocalista que é ministro na paróquia⁴ São José, da cidade de Hulha Negra. Um ponto em comum que esses seis integrantes têm, é que todos já se conheciam de alguma forma. Eu já era conhecido de dois dos padres vocalistas e do ministro, pois já tinha experiência de tocar em eventos da igreja na minha cidade, então já tinha um vínculo com três deles. Os outros dois integrantes da banda (o guitarrista e o baterista), já se conheciam e tinham amizade em comum com um dos padres, então faltava só nos reunirmos em um espaço para ensaiarmos.

O nome dado a banda foi durante o primeiro ensaio, onde ocorriam várias brincadeiras a partir do filme “idade da pedra”, onde todos os personagens se chamavam Pedro. Dentro do ensaio o guitarrista começou a chamar todos nós do mesmo nome, e eu dei a ideia de colocar o nome da banda de “Los Pedros”. Todos gostaram e acharam engraçado, então ali foi consolidado que o nome ficaria assim. E a partir daquele encontro começamos a arranjar músicas para o primeiro show da banda.

3.3.1 Meu lugar na Banda Los Pedros

Eu já tinha experiência com missa, já sabia como funcionava as questões do repertório, porém nunca havia tocado com uma banda e nunca havia arranjado músicas católicas, mas acreditava que seria uma experiência e tanto para mim. Então como eu já conhecia uma gama de repertório dentro do contexto, eu sou o responsável por descobrir as tonalidades das músicas a partir do que os padres estavam cantando, e ao mesmo tempo, mudar o ritmo e a tonalidade da música para que os outros integrantes da banda, acompanhassem. Até hoje os ensaios são assim, o Ângelo distribui o repertório para gente, e nós começamos pelas músicas já conhecidas por mim e pelos padres. Após isso, adentramos as que nunca toquei, e

⁴ Paróquia é o nome que se dá a igreja matriz, a partir dessa igreja surge as comunidades católicas, que são espaços menores dentro de bairros afastados. Dentro de uma cidade pode haver várias paróquias com várias comunidades.

aí que começa o que eu considero um dos maiores estudos para músicos dentro da igreja: o “tirar de ouvido”; que é o momento em que eles começam a cantar e a gente inicia o processo de audição da melodia para consolidarmos uma harmonia, e após isso, montarmos a percussão, no caso, a bateria.

É importante ressaltar nesse parágrafo que eu não sou remunerado nesse contexto de banda. O que faço ali é voluntário a partir das relações de amizade com os outros integrantes. Dentro da banda eu sou baixista, instrumento este que não é o que eu realmente toco nos ambientes de trabalho. Então, um dos maiores motivos para eu estar dentro da banda é pela questão da diversão, da amizade. Além de ter uma liberdade de conseguir dirigir, junto com os outros músicos, a levada do repertório e também as tonalidades que iremos fazer as determinadas canções.

3.4 Os participantes da pesquisa

Frei Pe. Rinaldo Eberle, é nascido na cidade de Miraguai no Interior do Rio Grande do Sul. Começou sua carreira de Frei na cidade de Três Passos/RS, no ano de 1991. Hoje reside na cidade de Candiota, trabalhando na paróquia da cidade, Nossa Senhora Imaculada Conceição, e na paróquia São José, de Hulha Negra, além de atender diversas comunidades no interior de ambas as cidades. Nessa parte é bom salientar aqui, que nosso entrevistado é formado como Frei Padre, pois isso é escolhido no início quando os seminaristas vão começar seus estudos. Eles podem tanto escolher ser frei irmão ou frei padre. A função do frei irmão é um pouco diferente, pois o mesmo não pode consagrar a hóstia e nem celebrar uma missa, coisas que um Frei Padre e um Padre, podem sim fazer.

A diferença entre o Frei e um Padre é que o Frei é pertencente à uma província, já o padre pertence à diocese, coordenada pelo bispo. O frei fica nas paróquias por um tempo determinado, onde a província é quem vai organizar essa movimentação. Já o Padre fica no mesmo local por vários anos até que haja uma troca, e isso quem irá decidir será o Bispo Diocesano.

Angelo, 23 anos, nascido na cidade de Pedras Altas, hoje reside também em Hulha Negra, trabalhando como Ministro na paróquia São José, juntamente com o Frei Pe. Rinaldo. Além de sua função como ministro da sagrada comunhão, também trabalha fazendo o acompanhamento da Pastoral da Juventude (PJ), nas

Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), e no momento é Referencial da Catequese na paróquia em Hulha Negra.

Por fim, Edegar é padre há 15 anos, e hoje em dia atua na Paróquia Nossa Senhora da Luz, na cidade de Pinheiro Machado. Sempre buscou uma formação musical para ele e para os fiéis da igreja, como também à comunidades ao redor, tanto que em sua residência há vários instrumentos, como teclado, acordeom e violão. É interessante salientar aqui que já fiz parte dessa paróquia proporcionando aulas de violão para a comunidade.

4. METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, a qual me permitiu estar em constante movimento junto dos entrevistados, oportunizando diversas trocas a partir de uma pesquisa presente, com diálogos informais sobre o trabalho que está sendo feito. Para Godoy, a pesquisa qualitativa:

Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugar e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p. 58).

Na área de Educação Musical, alguns pesquisadores e pesquisadoras já vêm abordando o tema de pesquisa qualitativa em alguns textos, fazendo com que seja possível esse diálogo dentro da área de formação de professores e professoras de música.

A pesquisa qualitativa tem se mostrado mais adequada para responder às questões que buscam entender, descrever ou explicar fenômenos, tendo em vista que promove a “partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa”, potencializando a construção de “significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível (CHIZZOTTI, 2006: 28 *apud* SOUZA, BELLOCHIO, 2019, p.2).

No texto de Bresler (2007), encontramos uma explicação detalhada sobre o que essa metodologia se encarrega de fazer. Para a autora, “nós usamos pesquisa qualitativa como um termo geral que se refere a várias estratégias de pesquisa que compartilham certas características” (BRESLER, 2007, p. 8).

Hoje em dia a pesquisa com a abordagem qualitativa ganhou um espaço enorme nos trabalhos, pois compreendemos que a abordagem quantitativa, por um bom tempo, permaneceu hegemônica, em grande parte de escritas acadêmicas. O objetivo aqui não é fazer uma comparação e nem um momento de competição entre as duas abordagens, pois ambas são de extrema importância para o âmbito acadêmico, mas é válido mostrar e acentuar que esse trabalho está em total diálogo com o processo metodológico qualitativo.

4.1 Produção dos dados

A partir dessa perspectiva, decidi que iria fazer dois diários, o primeiro de um ensaio e o segundo de uma apresentação da banda, utilizando deles para uma reflexão pessoal sobre as práticas musicais que aconteciam no contexto e também sobre as minhas vivências nesse espaço, além de fazer uma entrevista com cada integrante da Los Pedros. Porém, após as entrevistas comecei a analisar as respostas do Frei, do Padre e do ministro, onde ambos não tinham uma formação musical sistemática, embora alguns já tiveram contato com aulas de instrumentos por um breve momento, contudo, estão ligados ao contexto musical católico, já que os outros integrantes da banda tiveram não apenas essa vivência na igreja, mas também tocando profissionalmente em bares e shows com bandas de bailes e afins. Então, a vontade de compreender como foi e como são essas vivências musicais dessas três pessoas que trabalham na igreja, foi o que me despertou o interesse de fazer as entrevistas com esses representantes, também utilizando os diários que fiz a partir das observações que fiz durante um ensaio e em uma apresentação. Os diários são de extrema importância para que possamos elaborar os pensamentos que fizemos durante as observações e colocá-los em ordem, fazendo assim, uma reflexão maior sobre o processo observado (RECK; LOURO; RAPÔSO, 2014).

É importante salientar que com os três entrevistados eu já tinha contato há um bom tempo, pois eu já fazia parte da igreja em que Angelo (ministro) e Frei Rinaldo trabalham, além de já ter sido professor de violão na Paróquia Nossa Senhora da Luz, onde Edegar dirigiu enquanto eu oferecia aulas de violão para integrantes da comunidade.

Para que as entrevistas fossem feitas, acordei com meu orientador de que faria a mesma em uma abordagem semiestruturada, onde eu anotei algumas perguntas, alguns temas, e levei para os entrevistados. Porém, durante essa conversa eu deixava que as respostas fossem me mostrando para onde eu deveria ir a diante.

Em termos de classificação do tipo de entrevista, a literatura apresenta três modalidades clássicas. A entrevista semiestruturada, a entrevista não-estruturada e a entrevista estruturada (MANZINI, 2012, p.156).

A entrevista semiestruturada não segue um roteiro totalmente regrado de perguntas, é um processo um pouco mais livre propondo que o entrevistador ou o entrevistado possa “realizar perguntas complementares para entender melhor o fenômeno em pauta” (MANZINI, 2012, p. 156). Para Triviños (1987):

A entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Achei interessante essa abordagem no meu trabalho, pois já tenho contato com todos os entrevistados, então foi algo como uma conversa gravada, embora, obviamente, houvesse algumas perguntas para que orientasse o caminho das discussões. Mesmo assim, alguns assuntos sobre o contexto iam se abrindo, também algumas considerações internas a partir dos envolvimento dos integrantes.

Durante o momento da gravação, Frei Rinaldo e Angelo estavam no mesmo ambiente. Ambos ouviram a entrevista do outro e durante algumas falas, um intervia para salientar algo que pensou no momento. Estou ciente de que essa participação pode ter influenciado em algumas respostas dos integrantes ou não. Padre Edegar, por outro lado foi até minha residência e respondeu às perguntas na presença de minha mãe, que estava ao entorno de onde acontecera a gravação.

5. ANÁLISE DE DADOS

5.1 Vivências musicais em contextos sociais: Família, igreja e mídias

A família é algo que influencia muito na aprendizagem musical de um ser humano (LORENZETTI, 2015, p.77). Concordo, pois diversas vezes uma de nossas primeiras escutas musicais é dentro de um âmbito familiar, muitas vezes esporadicamente ou talvez podemos nascer filhos de pai ou mãe músico/musicista. Nessa pesquisa que venho desenvolvendo, percebi que surgiu dos entrevistados algum tipo de resposta envolvendo esse tema. Em sua maioria, já tiveram um contato musical em sua família durante a sua trajetória, seja um tio tocando, ou um primo. Alguma relação com música dentro da família já aconteceu, porém nenhum dos sujeitos da pesquisa adentraram tanto à essa questão durante a entrevista, apenas com respostas pontuais sobre essa temática.

No trabalho de Da Silva, Wolffebuttel e Lemos (2017) observamos a relação e contato da família juntamente aos seus filhos: “o pai sempre se reunião aos domingos à tarde com a gente. Ele tocava violão e queria que nós, todos os irmãos, aprendêssemos a tocar” (DA SILVA; WOLFFENBUTTEL; LEMOS; 2017. p.128). Edegar, Padre na Paróquia Nossa Senhora da Luz na cidade de Pinheiro Machado, relata sobre momentos que vivenciou com seu pai, e também com o seu tio que era músico profissional de uma banda gaúcha conhecida na região.

quando eu era criança, o meu pai, o meu tio, eles tocavam alguns eventos, alguns barzinhos, aniversários, coisa assim. O meu tio que foi mais um pouco pra frente. E me ensinou as primeiras noções e depois tocou nuns conjuntos grandes como nos Gauchinhos de Chapecó, então começou com meu tio, né? Sempre em sintonia (Entrevista Edegar, 13/09/2019).

Esse envolvimento com o pai músico também é descrito em Lorenzetti (2019) no que se assemelha ao que Edegar relata, onde o entrevistado da autora relata a relação com seu pai que era músico e também frequentava a igreja:

Padre José Weber aprendeu a cantar com seu pai. Após a janta, a família reunia-se para cantar “os cantos de igreja daquele tempo”. Ele recorda: “E quando chegava em casa, durante a semana, à noite, ele ensinava toda a família os cantos lá da igreja. Cantava e a gente aprendia com ele (LORENZETTI, 2019, p.86).

Essa perspectiva de vivências musicais na família também é destacada na pesquisa de Reck (2011) e Novo (2015). Onde ambos os autores apontam que um dos

assuntos que os entrevistados adentram é de que a maioria dessas vivências acontecem na família e também na relação com amigos e vizinhos. Mas também concordo com Gomes (2011) ao afirmar que a música extrapola os limites de casa, pois essas pessoas têm diversas vivências musicais em outros âmbitos. Por exemplo, na igreja, como vemos durante a fala de Angelo, ao relatar um pouco das suas primeiras lembranças musicais. Além da família, grande parte de suas vivências com musicistas e com músicos foi nas comunidades católicas em que o jovem fazia e ainda faz parte.

A minha primeira lembrança com música, poxa vida! Acho que é a casa da minha tia, eu acho. Foi lá que eu sempre escutei música. No resto da família não. Mas acredito que nas comunidades mesmo, primeira experiência de ver alguém tocando violão, foi nas comunidades mesmo (Entrevista Angelo, 08/09/2019).

Já frei Rinaldo afirma não ter tido nenhum contato musical antes de estar em convívio com os seminaristas. Segundo o mesmo, foi ali onde começou o seu aprendizado, com relação a instrumentos e função de cantor/vocalista que hoje desenvolve na banda Los Pedros.

Antes não, antes eu não, não, não. Eu nunca, nunca. Escutava o pessoal tocar e tudo, mas nunca toquei violão, nada. A partir dali que comecei aprender a tocar violão (Entrevista Rinaldo, 08/09/2019).

Setton (2008) destaca que a religião, a escola e a família, são espaços capazes de construir um indivíduo, fazendo-nos compreender o cotidiano e suas transformações sociais (*apud* LORENZETTI, 2015, p.16). Durante meu aprendizado musical, passei por todos esses processos citados. Tive contato com música na minha família, na escola e uma grande influência dentro da igreja, onde toco até hoje. Na entrevista, Frei Rinaldo relata como foi que começou o contato como cantor dentro da igreja:

em 91, que eu fui pro seminário de Três Passos, então lá o frei, o frei fazia um teste com o seminarista, de quem tinha uma voz boa ou afinada pra, pra cantar (Entrevista Rinaldo, 08/09/2019).

Acredito que esses sejam processos que podemos passar como músicos, estudantes e também como professores de música. Dentro da família podemos ter vários aprendizados musicais, sejam com pessoas que tenha envolvimento com algum instrumento, ou apenas tendo uma mãe ou um pai ouvinte de música. São meios que nos

influenciam a querer pesquisar e entender mais sobre essa área, fazendo com que essa possibilidade seja de extrema importância para dialogarmos no âmbito acadêmico.

Hoje em dia também há outras formas de se aprender música. Nos espaços formais, tais como: conservatórios e escolas de música, até os espaços não formais como: em uma praça da cidade com algum músico que esteja tocando, ou indo até um show e ouvindo alguém tocar ou cantar, e esses espaços tem aumentado com frequência hoje em dia (RECK, LOURO, RAPÔSO, 2014). Um desses espaços que hoje em dia temos literalmente na nossa mão, é a tecnologia. Computadores, celulares e diversas outras fontes são de extrema importância para que possamos ouvir, aprender e socializar (SOUZA; DE FREITAS, 2014). O autor Gohn (2002) discorre sobre o assunto desses aparelhos que vieram emergindo e reconhece o quão eles nos auxiliam na aprendizagem musical.

Enquanto observamos as recentes possibilidades proporcionadas pelas inovações do computador, percebemos que até o presente momento os aprendizes têm o rádio e a televisão, além das várias formas de registro sonoro (LP, CD, gravação magnética), como importantes fontes de informação para o desenvolvimento de práticas e conhecimentos musicais (GOHN, 2002).

Cernev (2015), com um enfoque no âmbito educacional, ou seja, dentro da escola, apresenta sua tese de doutorado na temática das tecnologias digitais, onde a autora discute um pouco sobre como é a aprendizagem de alunos e alunas no uso dessas plataformas que temos hoje em dia no nosso cotidiano. Não obstante, durante a pesquisa, alguns dos entrevistados relatam essa relação com a música através de sua escuta a partir de rádios e também de seus estudos ao assistir vídeos-aulas pelo YouTube. Padre Edegar durante a entrevista, relata que utiliza da internet para que consiga “tirar” algumas canções em alguns instrumentos (Entrevista, Padre Edegar, 13/09/2019), e também ao trabalhar na mesma paróquia em que presidia missas, eu observava quando chegava aos sábados no trabalho, que ele sempre estava com a TV ligada, assistindo vídeo aula de acordeom no YouTube. Esse sistema de aprendizado pela internet também é encontrado no trabalho de Medeiros (2018) onde o autor afirma que os músicos do grupo de canto do contexto da pesquisa, conseguem ter um entendimento de música através do que ele denomina “meios virtualizados”, que são essas plataformas já discutidas aqui nesse parágrafo.

Na Pesquisa de Reck (2011), também é encontrado um diálogo onde os entrevistados relatam que no YouTube existe um vasto material para que aconteça esse

estudo de músicas que eles precisam tocar, além das buscas no Google e em sites de cifras online (RECK, 2011). Nessa mesma ideia, relato um pouco da minha experiência musical onde uma grande parte dos meus estudos musicais se deram a partir do contexto virtual. Foi assistindo vídeos-aulas de violão que consegui tocar minha primeira música neste instrumento, então, entendo a extrema importância desses processos em nossas vidas. Temos que levar em consideração que é um contexto cheio de ideias e metodologias completamente diferentes das que temos em um conservatório, por exemplo, as várias opções de escolha, sem nem ter que sair de casa. Nos dias de hoje, é importante também, visualizarmos as situações com um entendimento mais empreendedor, pois estamos em uma etapa que a demanda está ficando cada vez maior, vários cursos online e temos que visualizar essas questões como uma ideia de empreendedorismo, pois esse mercado vêm surgindo cada vez mais e gerando oportunidade de emprego para nós, que somos ou estamos nos formando professores.

5.2 A Música Católica na concepção dos Representantes

Há um tempo algumas mudanças vêm acontecendo na música católica. Diversas bandas, diversos jeitos de fazer. E a partir disso, vêm surgindo várias opiniões entre os representantes católicos, fiéis e também dos leigos. “A música na Igreja Católica possui uma complexidade reveladora dos muitos modos de ser e vivenciar a religião na sociedade” (LORENZETTI, 2019, p.74), o que eu concordo, pois temos que levar em consideração a opinião de cada pessoa, o movimento de cada fiel e a ideia de um ouvinte de uma determinada canção. Durante a entrevista surgiram algumas discussões sobre a música católica contemporânea. Frei Rinaldo, deu a sua opinião sobre esse assunto levando em consideração a teologia da Libertação que, diz ele, seguir.

Tem música que eu digo assim, é questão da teologia da libertação. O que que é quando eu digo *teologia da libertação*? O Zé Vicente... O Zé Vicente canta música da teologia da libertação porque ele fala da realidade do povo. Povo sofrido, pela paz, pela harmonia, pelos cristãos. O Pe. Zezinho, o Pe. Zezinho, em termos de música mariana, em termos de música dentro da igreja, ele é o cara nesse sentido (Entrevista, Frei Rinaldo, 08/09/2019).

Na mesma questão, ele aborda o sentido da música católica mais “comercial”, o que não concorda muito, citando nomes de cantores que fazem isso. Portanto, não considera essas músicas litúrgicas, como ele se refere:

Já eu vejo cantos que diferem um pouco e que não tem assim um fundamento teológico e também um fundamento assim, social, são alguns Padres: Marcelo Rossi, pode cantar bem, mas ele não tem um fundamento teológico e nem assim, social. É um canto, ele canta, pode cantar, mas... Mas é um canto. (Entrevista, Frei Rinaldo, 08/09/2019).

Mais pra vender, mais pra vender. Uma música que é comercial, pode até mexer com o povo, mas no fundo mesmo, se tu olhares, a letra, ela não diz muita coisa, ela não diz assim... muita coisa pra questão teológica (Entrevista, Frei Rinaldo, 08/09/2019).

Nesse sentido da música católica um tanto mais “comercial”, temos o relato de Martinoff (2010), onde o autor escreve um parágrafo interessante sobre esse assunto, só que na visão da igreja evangélica, o que acho de extrema importância para que saibamos essas visões que existem em determinadas culturas religiosas.

Assim, podemos dizer que o tipo de música utilizado e o teor de suas letras não apenas identifica a comunidade religiosa do ponto de vista teológico e doutrinário, mas é também um fator decisivo na definição do estilo de culto adotado. Porém, se esse tipo de música não somente sofre influência da mídia, mas também pode influenciá-la, podemos inferir que existe uma estreita relação entre música, mídia e religiosidade, que precisa ser bem compreendida, tanto por parte dos adeptos e fiéis e por aqueles que desejam atuar como dirigentes e sacerdotes quanto por aqueles que se interessam pelo estudo dos movimentos culturais e religiosos e sua influência na sociedade (MARTINOFF, 2010, pg.72).

A partir dessa nomenclatura de “música litúrgica”, é encontrado na tese de Lorenzetti (2019), um parágrafo da autora abordando essa denominação, dialogando sobre outros codinomes que os católicos e as católicas utilizam:

Algumas outras expressões utilizadas em português são: música na igreja, música e igreja, música da igreja, música eclesial, música religiosa, música litúrgica, música ritual, música sacra; e em outras línguas: church music, music in the church, music of the church, die Kirchenmusik, música en la iglesia. (LORENZETTI, 2019, p.74).

Pe. Edegar é objetivo ao falar sobre essa questão musical no nosso cotidiano, chamando atenção, também, para a música dentro da sagrada liturgia, pois segundo ele, há uma gama de músicos, cantores, cantoras e padres que levam a música católica dentro de um show, em um palco, e não em um altar. Porém, ele sente falta de um canto mais litúrgico, que esteja agregado aos ritos da missa:

Tem muitas músicas católicas, muitos cantores e padres que estão se profissionalizando nessa questão de música, né? Tem renovado muitas músicas, muitas coisas. Mas fica mais um sentido de show, né? Mas não tanto na missa, né? Eu não sei, mas eu acho importante também ter uma missa de qualidade, não só simplesmente show (Entrevista, Pe. Edegar, 13/09/2019).

Zanandrea (2009) também chama a atenção sobre esse tema de música litúrgica, ou música cristã como é visto no texto, mostrando que “para alguns a música litúrgica tem o poder de promover transformações no coração humano” (ZANANDREA, 2009, p. 61). Angelo ao relatar um pouco sobre o que acha das canções tocadas na missa, dialoga um pouco sobre o que ele sente em determinados cantos que são tocados em algumas celebrações.

Nós temos cantos que te motivam e tem os cantos que dificultam a tua motivação. Eu acredito que tenham esses dois viés. Tem o viés da alegria e o viés do anseio, tem essas duas formas (Entrevista, Angelo, 08/09/2019).

Tem músicas que te levam a sofrer, tem músicas que te levam a se erguer, como toda, como todo o ritmo musical. Acredito que tem o grupo que canta musica triste, triste, aí aquilo vai te levando pra uma fossa e tem as músicas que te levam pra cima, que te anima, que te motiva a seguir em frente (Entrevista, Angelo, 08/09/2019).

Nessa mesma abordagem, Zanandrea (2009) relata em seu trabalho a perspectiva dos entrevistados, onde dizem que “música alegre faz sentir-se bem e dá uma nova visão da vida” (ZANANDREA, 2009, p. 60). Estou de acordo com algumas ideias em que os entrevistados e os autores trouxeram, por exemplo nessa questão de sentimento, o que realmente uma música em um ritmo mais acelerado possa me atingir em um momento da vida, assim como em outro contexto, eu posso preferir ouvir uma canção mais reflexiva, um andamento mais lento, enfim.

A ideia da banda Los Pedros é estar sempre em diálogo com a liturgia. Embora no momento da performance, cada um dos respectivos músicos traz suas ideias performáticas, se veste da forma que se sinta confortável, respeitando, obviamente, o evento e a temática católica⁵, isso não pode intervir na celebração, ou seja, assim como Zanandrea (2009) escreve em seu texto, “os cantores não podem cantar para eles, não podem se sobressair, mas sim tem que animar a assembleia a cantar e a celebrar” (ZANANDREA, 2009, p.63). Concordando com a ideia deste autor, vemos na resposta do

⁵ Na igreja católica, nos dias de hoje mudou bastante em questões restritivas. Ao menos no contexto da banda Los Pedros nunca foi proibido tocar de bermuda ou camisa de manga curta. Porém, algumas igrejas um pouco mais conservadoras, isso é relevante..

Pe. Edegar enfatizando que hoje em dia, realmente, o povo da igreja quer algo mais animado.

É... sempre foi na igreja uma música mais parada, uma música mais de reflexão, né? Então hoje a turma quer mais agilidade, quer mais... que não corta também o momento reflexivo, porque a gente faz esse momento de reflexão, faz as músicas também, tanto de ato penitencial como de comunhão, aqueles momentos de reflexão. Mas acho que essa empolgação de tu colocar vida dentro da música é o que faz o povo se sentir bem, né? Acho que isso é importante. Colocar vida naquilo que tu tá fazendo. Se tu tá cantando, tu tens que colocar vida na música, se tu tá fazendo comida (usou minha mãe como exemplo, pois a entrevista aconteceu e ela estava cozinhando perto da gente) tu tens que botar vida na comida, né? Tem que colocar, realmente, uma empolgação no que se tá fazendo, né? E acho que isso como banda Los Pedros, acho que a gente conseguiu. Tanto é que o grupo se entrosa e se acha e também o público também, onde a gente vai, onde eu vou, o pessoal, a primeira coisa que lembra é da banda Los Pedros (Entrevista, Pe. Edegar, 13/09/2019).

Em uma outra perspectiva, temos a música gospel, que é uma denominação criada no âmbito das igrejas evangélicas. Em Baggio (2005) entendemos que essa marca, “gospel”, é uma grande ideia de marketing, ou seja, de certa forma também uma estratégia de venda e também de alcance de seus fiéis. Dentro desse contexto vemos e ouvimos outros ritmos sendo arranjados para as músicas em cultos evangélicos, como escreve Martinoff (2010) “pode-se reconhecer, também, na música sacra evangélica contemporânea com características populares, uma inclinação à valorização dos sons graves” (MARTINOFF, 2010, p 70), algo que mesmo que a música católica venha se modificando, em algumas igrejas ainda é visto de uma forma mais exclusiva pelos fiéis mais conservadores. Ainda no âmbito evangélico, conseguimos visualizar algumas internalizações que também estão sendo semelhantes ao que vem acontecendo na igreja católica há algum tempo, tais como: a utilização de outros instrumentos, a modificação de um repertório não estar ligado apenas a hinos tradicionais da igreja (MARTINOFF, 2010) e outros vários aspectos que são observados. Reck (2011) discorre um pouco sobre a música evangélica em uma perspectiva tradicional e em uma perspectiva contemporânea:

Falar no Brasil de música evangélica tradicional e música evangélica contemporânea é se reportar a duas concepções musicais históricas, que se processam ao mesmo tempo mediadas por um sistema de informações e um mercado comum (RECK, 2011, p 15).

Na minha perspectiva como músico e também como frequentador desses espaços, realmente a música católica tem mudado, como já mencionei em alguns parágrafos anteriores. Porém, temos que entender que isso vai ao encontro do que a mídia hoje em dia nos oferece. Outra situação que tem um total impacto nas igrejas, são as versões de músicas que podemos desenvolver em uma missa. Durante as entrevistas isso é bem enfatizado pelos pesquisados. Angelo descreve que a banda Los pedros sempre teve a característica de mudar os ritmos das músicas, de dar um sentido diferente para cada peça, fazendo com que algumas canções sejam feitas em um andamento bem mais acelerado do que a original, por exemplo (Entrevista, Angelo, 28/09/2019), sempre com cuidado para não perder sua função dentro do rito que está sendo celebrado no momento, pois sabemos que “um canto mal escolhido pode gerar confusões na compreensão teológica, doutrinária ou até mesmo no próprio rito” (LORENZETTI, 2012, p.58). Essa mesma ideia é comentada durante um momento onde ambos falam sobre o feedback das pessoas que escutam e assistem a banda Los Pedros:

então quando fala “Banda Los Pedros”, as pessoas dizem: “Bah, é animada... os cantos são mais pra cima, com ritmo mais animado, mais alegre”, não deixando de ser litúrgico (Entrevista, Frei Rinaldo, 08/09/2019).

Então, se chega à conclusão, nessa parte, que sim, é de extrema importância que possamos compreender as mudanças que o cotidiano, as mídias e outras situações, fazem dentro de um determinado contexto como esses. Entendemos também que a igreja católica possui uma carga histórica riquíssima, cheia de informações, o que deixa toda essa discussão de mudanças ainda mais complexa nos dias de hoje. E é por isso que diálogo como estes é importante serem feitos na área da Educação Musical.

5.3 A formação Musical a partir da Banda Los Pedros

De antemão, quero frisar aqui, que sou um dos integrantes da banda Los Pedros, então para mim, é inevitável não estar observando os entrevistados dentro do ensaio da banda, durante os shows, enfim. Então já antecedeo que irei relatar situações que eu observo nessas vivências musicais. Ao falar sobre Formação Musical, eu entendo e acredito que não é uma ideia de formação sistemática, mas sim, todas essas vivências relatadas até aqui, fazem parte desse processo formativo. Na próxima parte irei relatar um pouco do que acontece durante os ensaios, como é feito o acordo de tonalidades com os

três sujeitos da pesquisa, que são os cantores da banda. E também outras situações que acontecem nesse momento de preparação da banda, para um determinado evento.

5.3.1 O Ensaio

Para Torres (2004), o ensaio também é um dos espaços formadores, assim como de aprendizagem musical. Eberle (2008) compreende também, que o Ensaio é um espaço de Educação Musical, pois “há uma infinidade de vivências culturais, teológicas e sociais cuja partilha o ensaio proporciona” (EBERLE, 2008, p. 45). Concordo com as autoras, pois é perceptível vários momentos interessantes dentro do ensaio, desde a chegada até a hora da saída. As brincadeiras ajudam muito a lidar com as demandas que a banda tem, pois isso faz com que tudo isso se torne mais divertido, não só ao meu olhar, mas também como é enfatizado durante a entrevista com o Frei Rinaldo:

Acho que assim... é uma grande alegria, a gente nota que ali todo mundo, um brincando com o outro, mas é aquela alegria e quando a gente tá ali, a gente está mesmo pra preparar e pra fazer bem. Então eu me sinto muito bem dentro da banda, é... Nesse sentido como uma grande irmandade, uma grande alegria de estar com a banda Los Pedros (Entrevista, Frei Rinaldo, 08/09/2019).

A parte do início do ensaio é relatada no diário de campo que construí a partir de minhas observações no ensaio:

Ao chegar na casa de Seu Thebba, começamos o ensaio com algumas brincadeiras e tocando alguns covers para aquecer e distrair um pouco. Então algumas músicas começaram a sair na hora comigo no baixo, seu Thebba na guitarra e Gargamel na bateria, enquanto dois cantores que comparecerem no ensaio (Frei Rinaldo e Angelo) iam tentando encaixar algumas músicas dentro das harmonias e ritmos tocados. Após fazermos essa brincadeira com músicas conhecidas e do repertório e cotidiano dos integrantes, começamos o ensaio para a missa do dia 29 (Diário de campo, 14/09/2019).

Em um primeiro momento no ensaio da banda Los Pedros, é vista a escolha do repertório que é feita pelos organizadores e/ou organizadoras de cada evento, e é mandada para Angelo, assim, logo começamos a fazer uma seleção de quais músicas já são conhecidas de todos ou da maioria. Há também, eventos que eles mandam mais de uma opção de repertório, dando-nos a oportunidade de fazer uma seleção a partir das que temos mais afinidade, e também ter a oportunidade de descartar algumas canções que não passou pelo gosto da maioria. Obviamente essa escolha de repertório tem que

estar ligada com a proposta do evento em questão, também com o tema da liturgia que irá ser presidida na data especificada. Com isso, conseguimos perceber a semelhança ao que acontece no contexto de pesquisa de Medeiros (2018) onde:

As pessoas do grupo de canto geralmente escolhem as músicas seguindo o que é celebrado nas missas. Essa escolha se dá através das leituras do evangelho do dia, de acordo com o tempo litúrgico, ou algo mais próprio da comunidade como um casamento, por exemplo (MEDEIROS, 2018, p.76).

Após essa parte da visualização das músicas, começamos a tocar as canções na sequência, uma por uma, tentando encaixar em uma tonalidade do vocalista que irá iniciá-la. Durante o momento dessas trocas de tonalidades, somos nós, da harmonia, que vamos buscar encontrar o tom ideal para o cantor, porém durante essa movimentação temos a contribuição do Frei Rinaldo, geralmente sinalizando que está muito agudo ou que está muito grave, é nesse momento que começamos a perceber e nos perguntarmos como foi todo esse processo musical que Frei Rinaldo já passou e que o constituiu para que pudesse estar ciente desses aspectos musicais

É nos ensaios da banda Los Pedros que se dão os processos dos arranjos das músicas, e nesse momento entra as diferenças de cada músico da banda, pois cada um vem com seu jeito de tocar, com seus gêneros musicais preferidos, a partir do cotidiano em que vivem e dos bares que toca, e contrapontando, os freis trazem suas vivências musicais durante esses encontros. A troca de estilos musicais se torna uma marca registrada na banda Los Pedros (Entrevista, Frei Rinaldo, 08/09/2019), pois para cada música é escolhido um diferente gênero musical, e isso acontece como uma proposta de alguns dos músicos, ao ouvir e sentir um pouco como é o canto, e com isso o baterista traz alguma levada, eu como baixista, sigo fazendo o balanço, e o guitarrista da banda vem acompanhando a partir do ritmo proposto. Ao final da música, são os cantores que respondem se querem um ambiente mais calmo para o canto ou se naquele “clima” está bom. Para que todos esses arranjos e essas tonalidades não caiam no esquecimento, acontece um processo que eu relato no diário:

Para cada música que iríamos passando e conseguindo adaptar as tonalidades, a gente anotava no folheto para não esquecermos. Nos ensaios da banda sempre acontece isso, os integrantes optam por colocar sempre ao lado do número da música, seu ritmo e qual a tonalidade do canto, por uma questão de memória, acredito eu (Diário de campo, 14/09/2019).

O que também observo e acho interessante relatar aqui nesse parágrafo, é a comunicação entre os integrantes da banda no decorrer das canções que também são de extrema importância, pois durante esses meus momentos de observações consigo perceber que Angelo é quem coordena algumas intervenções que irão acontecer nas músicas, por exemplo, paradas, ou até algum comentário que quem irá presidir a missa pode fazer no dia do evento, então tudo isso é ele quem explica e mostra aos integrantes. Isso também ocorre na pesquisa de Lorenzetti (2015) onde um dos integrantes é responsável pela condução do ensaio e dos arranjos (LORENZETTI, 2015).

Durante os ensaios ocorre a combinação de “aberturas de vozes” que irão fazer. Então, geralmente Frei Rinaldo é quem faz a melodia principal das canções, e é a partir dele que ocorre os encontros de tonalidades e também, é a partir dele que os outros dois cantores, Angelo e Pe. Edegar, tentam encaixar uma voz mais grave ou uma voz mais aguda, dependendo do que eles conseguirem alcançar, e isso por uma questão de audição e reprodução e é nesse momento que entra todas as vivências musicais desse padre, desse frei, desse ministro, dialogadas até então. Nessas aberturas de vozes, acontece as vozes sobrepostas, Pe. Edegar geralmente alcança uma distância mais aguda, fazendo uma terça da melodia principal em algumas partes da música, enquanto Angelo com uma tessitura mais grave, faz a oitava abaixo da voz principal. Então com isso, entendemos que o ensaio é sim um momento de aprendizagem musical desses participantes, é onde eles testam, conversam, e ainda se divertem a partir das brincadeiras que ocorrem ali. Um momento grande de socialização e troca musical entre os envolvidos.

5.3.2 As apresentações musicais

As apresentações da banda nas missas e nos eventos que são chamados, é um outro momento de formação musical para esses três representantes da igreja que estamos tratando aqui nesse trabalho, pois, é nesse momento que a banda Los Pedros apresenta o resultado ao público católico e nisso, diversos tipos de fatores são observados. As reflexões aqui citadas, além das entrevistas feitas com os representantes, também serão de um diário que construí a partir de uma apresentação que ocorreu na Jornada Bíblico Catequética, um evento com duração de 5 horas em que a banda fica em cima do palco, animando o público que está ali, concluindo com uma missa final com o Bispo Diocesano presidindo.

Durante as entrevistas, surgiram algumas indagações sobre como é estar em cima do palco, em frente a um público. Todos chegaram a um mesmo resultado dizendo que já estão acostumados, pois tem que lidar com isso. Porém, Frei Rinaldo relata que quando você se põe em um lugar que não está na sua zona de conforto, como cantar, para ele, se torna um momento complicado, porém:

Aquele momento ali dá um friozinho na barriga no sentido assim. Por mais que a gente, como padre, como frei, sempre tem pessoas na tua frente, são pessoas que tu tem que tá ali presidindo a missa, mas num evento assim que foi o primeiro momento, um evento que tem bastante, duas mil pessoas por ali, é... a gente, a gente sente um friozinho na barriga. Mas eu vejo assim que nós estávamos preparados, nós ensaiamos, nós ensaiamos muito (Entrevista, Frei Rinaldo, 08/09/2019).

É que eu já to acostumado a trabalhar com muitas pessoas, né? Eu já tenho costume de trabalhar com atividade de massa. Eu fico tranquilo, eu não fico nervoso mais, como ficava há 7, 8 atrás. Se foi, foi, se não foi, não foi. Se errou, errou, se acertou, acertou e a gente faz o melhor que pode, é o mais importante. E valorizar. Porque a gente não pede pra tocar, as pessoas, os grupos nos convidam pra estar nas atividades, então é porque eles também gostam do nosso trabalho e sabem o que a gente faz e a gente faz bem feito, acho que é por aí (Entrevista, Angelo, 08/09/2019).

Outra questão relacionada a esse assunto, além de como é para esses três entrevistados estar em cima de um palco, cantando, é também, a resposta do público. Pe. Edegar discorre um pouco sobre essa abordagem:

A primeira vez a gente ficou um pouco meio indeciso, né? Porque a gente tava fazendo umas coisas novas e sempre o novo assusta, né? Mas depois quando tu vê aquela galera pulando, agitando, abanando os folhetos, realmente te dá, te passa uma energia tão positiva, tão boa, tão alegre, que realmente dá vontade de dizer... vale a pena seguir com isso, vale a pena seguir trabalhando esse exercício da fé (Entrevista, Pe. Edegar, 14/09/2019).

Durante esses eventos, acontecem as missas. Então, além da banda animar o evento com os cantos, ao recepcionar as pessoas, no início, as intervenções que são feitas para cada comunicação que ocorre, acontece também, no final de tudo, as missas. A música na missa, abrange uma função celebrativa e ritualizada, ela é o que celebra e como também ela é o ritual em si (MEDEIROS, 2018, p.55). Então, como é relatado no diário que fiz,

As missas tem seus ritos e cada momento, pede também, um momento musical. Por exemplo, no momento do ato penitencial, que é onde pedimos perdão à Deus pelos nossos pecados, não podemos tocar uma música considerada "alegre". Tem

que ser algo mais reflexivo e que a letra nos diga algo que tenha haver com “perdão”. Assim como na música de acolhida da palavra, onde entra a bíblia, a música tem que ser bem mais “animada”, pois é um momento que entra a “palavra do senhor (Diário de campo, 26/08/2019).

Esse assunto também é apontado na Dissertação de Mestrado de Medeiros (2018), onde o autor escreve que “depois da entrada, é um momento do ato penitencial. Nesse momento, clama-se pela misericórdia. Os cantos são mais calmos e serenos[...]” (MEDEIROS, 2018, p.63).

Durante esses eventos, os padres são sempre bem recepcionados pelos fiéis da igreja, por questão de respeito de todos e de todas. Porém, resolvi perguntar durante as entrevistas, se acontece algum tipo de resistência do público, pelo fato dos padres estarem em cima do palco, dançando e se divertindo, com os ritmos das músicas mais animados, enfim. Pe. Edegar disse que:

Ah... sempre tem um ou outro que não vão muito, né? Mas a maioria gosta, a maioria incentiva. Ontem mesmo eu tava em São Gabriel e alguém chegou e disse: “bah que maravilha de encontro aquela banda que animou realmente dá vontade da gente sacudir”, dizia ela. Eu acho que isso é muito importante, da gente ver várias pessoas se motivando com isso. De ver a banda trabalhando esse efeito, né? (Entrevista, Pe. Edegar, 14/09/2019).

A primeira vez lá em Livramento lembra como é que foi? Quando foram se apresentar. Começaram... os padres vão se apresentar, aí o senhor falou que era Padre, o Edegar falou que era padre e o pessoal se assustou (Entrevista, Angelo, 08/09/2019).

Como é perceptível nesse capítulo, o processo de estar em um palco, em uma missa, para esses três representantes, é de extrema importância para uma formação musical, pois ali eles estão trabalhando o contato com os músicos e também com a performance. Além de ter que saber lidar com as surpresas que acontecem, por exemplo, quando surgem pedidos de músicas de quem está presidindo a missa, geralmente, querendo enfatizar algum momento da sua reflexão, olha para os músicos e pede uma canção que não está no repertório, fazendo com que haja um processo direcionado aos conhecimentos que as vivências proporcionam e proporciona a esses três cantores, como também a mim e os demais integrantes, para que consigamos tocar a música pedida.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo investigar quais são as formações musicais de representantes católicos em uma banda da Área João XXIII na Diocese de Bagé-RS. Destaco aqui que a formação musical não se dá apenas em um espaço formal de música: um conservatório, escolas de música, etc. mas sim, a partir de todas as vivências musicais que esses três sujeitos da pesquisa já passaram.

No capítulo 2, fiz um apanhado de pesquisas sobre a temática de música e igreja católica, trazendo vários trabalhos dessa linhagem para que eu conseguisse fazer reflexões, e também responder à pergunta da pesquisa. Para a produção de dados utilizei da abordagem qualitativa de pesquisa, fazendo entrevistas com os três participantes e também escrevendo diários sobre o ensaio e sobre uma apresentação musical, possibilitando-me levantar algumas reflexões e percepções que tive durante esses momentos.

A partir do capítulo 5 comecei a análise desses dados, e no 5.1 descrevi sobre as vivências musicais desses representantes da igreja católica a partir dos contextos sociais onde, devido as entrevistas, descobri que eles já tiveram contato com aprendizado e com escuta musical através do contato com a família, das mídias sociais e também na igreja. No capítulo 5.2 me deixo levar um pouco a saber da visão desses três entrevistados sobre a música católica nos dias de hoje, onde eles falam um pouco sobre o que acham, o que deveria melhorar e o que é a música católica para os mesmos. No 5.3, decido focar um pouco mais no aprendizado dentro da banda Los Pedros. Escrevendo sobre o ensaio da banda e das apresentações musicais da mesma, a partir das reflexões que faço nos diários, pois acredito que seja um dos maiores espaços de aprendizagem e formação musical desses três cantores da Banda Los Pedros.

Concluir esse trabalho me leva a pensar que os sujeitos da pesquisa estão em constante formação musical a partir de todas as vivências musicais que eles vêm adquirindo no seu cotidiano, do contato com a família, com as mídias sociais, na igreja e dentro de uma banda católica. Os ensaios, os shows, as conversas após cada momento desses, influenciam muito no que vai acontecer em uma próxima apresentação, então isso também conta como uma formação musical.

Esse trabalho me proporcionou uma base fundamental de como é escrever uma monografia e ter uma experiência interessante de como é estar dentro de um contexto como esses, como pesquisador e não apenas como músico. O processo de estranhamento que tive que experienciar, para alguns momentos da observação e também da entrevista. Como Educador Musical, acredito que a formação musical não se dá apenas dentro de uma sala de aula, mas sim em todos os lugares, com amigos, família ou em uma praça da cidade, por exemplo. Então, acredito que esse trabalho tenha colaborado para a minha própria formação, trazendo resultados interessantes não só para mim, como professor de música, mas também como músico e como pessoa, além de contribuir para essa área da música na igreja católica junto com outros pesquisadores e outras pesquisadoras que vêm se destacando dentro dessa temática.

REFERÊNCIAS

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em Educação Musical: contextos, características e possibilidades. **Revista da Abem**, n. 16, mar, 2007.

BAGGIO, Sandro. **Música cristã contemporânea**. São Paulo: Vida, 2005.

CERNEV, Francine Kemmer. **Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: motivação dos alunos e estratégias de aprendizagem**. Tese de Doutorado. Porto Alegre/RS. p.1-243, 2015.

DANERES, Mauricio; RECK, André Müller. Ensino de música em uma comunidade católica: um relato de experiência. In: XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical, 2018, Santa Maria. UFSM. **Anais...** Abem: Santa Maria, 2018.

DANERES, Mauricio; SANTOS, José Daniel. Igreja como ambiente de trabalho: relato de experiência sobre aulas de violão numa comunidade católica. In: 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017, Santana do Livramento/RS. **Anais...** UNIPAMPA: Santana do Livramento, p. 1-3. Disponível em: <seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/download/29322/14836>

DA SILVA, Giácomo de Carli; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; LEMOS, Sandra Monteiro. Educação Musical em Família: Um estudo de caso a partir das famílias De Carli e Silva. **Revista Teoria & Sociedade**, v. 25, n. 2, p.117-142, 2017.

EBERLE, Soraya Heinrich. **Ensaio Pra Que? – Reflexões iniciais sobre a partilha de saberes: o grupo de louvor e adoração como agente e espaço formador teológico – musical**. São Leopoldo: EST, 2008. 110 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação Teologia, Escola Superior de Teologia. São Leopoldo, 2008.

FERNANDES, Mariana Anibal. **O Ensino de Música no contexto não formal: Um projeto desenvolvido na Igreja Católica do Beato Santo André**. Trabalho de Conclusão de Curso. Natal/RN, 2014.

GOMES, Celson. Educação musical na família: as lógicas do invisível. **Revista da Abem**, v. 19, n.25, p. 30-40, Londrina/PR, 2011.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOHN, Daniel. Aprendendo música com as mídias sonoras. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação INTERCOM–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Salvador/BA. **Anais...** 2002.

LOPARDO, Carla Eugênia; AMBROZZI, Cibele Corrêa; DANERES, Mauricio Alves. Práticas musicais em espaços alternativos: trilhando caminhos de formação. XXIX Congresso da ANPPOM. Pelotas. **Anais...** 2019.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. **Aprender e ensinar música na Igreja Católica: um estudo de caso em Porto Alegre/RS.** 2015. 167f. Dissertação de Mestrado — Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. Ensino e aprendizagem de música na igreja: estado do conhecimento na literatura brasileira. In: XVI Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical, 2014, Blumenau. **Anais...** Abem: Blumenau, 2014.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. **Educação musical na igreja católica: reflexões sobre experiências em contextos da grande Porto Alegre/RS.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. **Formar-se e ser formador: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro na perspectiva da sociologia da educação musical e da vida cotidiana.** Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. p. 1-236, Porto Alegre, 2019.

LOURO, Ana Lúcia; RECK, André; OLIVEIRA, Fernanda de Assis; ZACARIAS, Luis Felipe Camargo. Olhando para aprendizagens informais em música: algumas experiências junto a movimentos da Igreja Católica. In: XIV Encontro regional da Abem Sul, 2011, Maringá. **Anais...** XIV Encontro regional da Abem Sul. Maringá: UEM, 2011, p. 215-224.

MARTINOFF, Eliane Hilario da Silva. A música evangélica na atualidade: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade. **Revista da Abem**, Porto Alegre, V. 23, p. 67-74, mar, 2010.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, v. 2, p. 10, 2004.

MANZINI, Eduardo José. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percurso**, p. 149-171, 2012.

MEDEIROS, Pedro Henrique Simões de *et al.* **Festa, fé e devoção: a formação musical na Igreja de Nossa Senhora da Conceição.** Dissertação de Mestrado. João Pessoa, p.1-91, 2018.

NOGUEIRA, Ana Greice Alves Teixeira. **Práticas de canto em grupo em uma comunidade religiosa de Anápolis.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura a distância) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

NOVO, José Alessandro Dantas Dias. **Educação musical no espaço religioso: um estudo sobre a formação musical na Primeira Igreja Presbiteriana de João Pessoa/Paraíba.** Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015.

RECK, André Müller. **Práticas musicais cotidianas na Cultura Gospel: um estudo de caso no Ministério de Louvor Somos Igreja**. Dissertação de Mestrado. PPGE - UFSM, 2011.

RECK, André Müller; LOURO, Ana Lúcia; RAPÔSO, Mariane. Práticas de Educação Musical em contextos religiosos: narrativas de licenciandos a partir de diários de aula. **Revista da ABEM**, v. 22, n. 33, 2014.

SOUZA, Zelmielen Adornes de; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A Teoria Fundamentada na pesquisa qualitativa em educação musical: delimitações conceituais, construções e potenciais. **Opus**, v. 25, n. 2, p. 1-16, maio/ago. 2019. <http://dx.doi.org/10.20504/opus2019b2501>

SOUZA, Jusamara; DE FREITAS, Maria de Fatima Quintal. Práticas musicais de jovens e vida cotidiana: socialização e identidades em movimento. **Música em perspectiva**. 2014, 7.1.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto alegre, v. 10, p.7-11, mar, 2004.

22

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. Entrelaçamentos de lembranças musicais e religiosidade: “quando soube que cantar era rezar duas vezes...”. **Revista da ABEM**, v. 12, n. 11, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZANANDREA, Rene Antonio. **O canto e a música no contexto ritual da liturgia na igreja católica: desafios para a formação de agentes na diocese de Vacaria/RS**. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2009.

ANEXOS

ROTEIRO DA ENTREVISTA

LEMBRANÇAS E APRENDIZAGENS MUSICAIS

Qual sua primeira lembrança com música?

Como começou o envolvimento com o instrumento?

Como aprendeu? Com quem?

Já teve aulas do instrumento?

Toca algum outro instrumento além do que toca na banda?

VIVÊNCIAS RELIGIOSAS OU MUSICAIS RELIGIOSAS

Qual o seu vínculo com a igreja?

Já fazia parte de bandas católicas ou tocava em missas sozinho?

Como você vê hoje em dia, a música católica?

A BANDA

Quais são as suas experiências com outras bandas? (Antes e agora)

Como surgiu a possibilidade de entrar na banda Los Pedros?

Como é estar na banda Los Pedros?

Qual o seu vínculo com os músicos da banda?

Como é, pra você, participar de uma banda católica?

O que sentes ao participar de um evento católico de grande porte como é o que a banda toca as vezes?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
Título do Trabalho: FORMAÇÃO MUSICAL DE REPRESENTANTES DA
IGREJA CATÓLICA DE UMA BANDA DA ÁREA JOÃO XXIII NA DIOCESE DE
BAGÉ/RS

Orientador: Prof. Dr. André Reck.

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa (Campus Bagé).

Eu, _____, _____ anos de idade, portador(a) do RG nº _____, participante da pesquisa como entrevistado, exerço a profissão de _____, declaro para fins que, após ter sido esclarecido/a sobre seus objetivos, métodos, justificativa e potenciais benéficos e riscos, aceito colaborar com a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Mauricio Alves Daneres, desenvolvida no curso de Música – Licenciatura da UNIPAMPA, campus Bagé/RS, Orientado pelo Profº. Drº. André Reck. Estou ciente de que poderei desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo, e terei minha privacidade respeitada;

_____, _____ de _____ de 2019.
